

## PALAVRAS DO DIRETOR \*

Senhores Professores.

Senhoras.

Senhores.

Alunos desta Faculdade de Direito.

*Quiz o destino que eu viesse a ocupar o cargo de Diretor da legendaria e tradicional Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, no momento eufemisticamente denominada de Setor de Ciências Jurídicas, a fim de consolidar a sua restauração jurídica. Comecei a cumprir a tarefa, pois, ao ser obrigado a tomar posse via de liminar em ação de segurança, defendi o princípio da livre e autônoma administração desta Escola, tradição conquistada a que não tenho o direito de renúncia. A negativa da posse, sob o falso pretexto da inexistência do cargo, buscou ferir um direito que não é meu — o da autonomia administrativa da Faculdade de Direito no aspecto da livre escolha dos seus dirigentes — e que, por isso mesmo, é por mim, ainda que me fosse mais cômodo, irrenunciável.*

*Sei que a tarefa será árdua, mas para isso creio contar com os meus pares do corpo docente, a quem aprendi a respeitar pelos concursos públicos e pela produção científica, pela dedicação monástica e desinteressada da imediata contraprestação, porque compensado pela multiplicação do saber jurídico. A mística do concurso público sério e rigoroso para os cargos docentes, este o esteio da legitimidade do professor de Direito. Espero contar com o corpo discente, que deve saber das suas responsabilidades por ocupar vagas em uma escola pública, sustentada pelo esforço dos muitos que não podem freqüentá-la, mesmo que seja por seus descendentes.*

*Para mim a Faculdade é uma relação em que os polos estão ocupados pelos corpos docente e discente, numa interação completa e dependencial, em que a finalidade, o escopo, a meta maior é o ensino, o ensino sério, o ensino sacrificado, o ensino total do Direito. Na minha*

---

\* Prof. Luiz Alberto Machado

Discursa de Aceitação, proferido em novembro de 1984.



*visão a Faculdade de Direito é uma proposta política permanente. É um cadinho em que se misturam todas as matérias sociais. É o laboratório experimental dos novos pactos de poder. POULANTZAS, abominando o estado absenteísta, o estado do "laissez-faire", e o estado intervencionista, o estado totalitário, o grande burocrata, sempre presente, afirmou que o estado moderno é uma relação entre as facções, minoritárias e majoritárias, no poder e fora dele. Nesta própria Casa o ilustre Professor MIGUEL SEABRA FAGUNDES disse que as leis são necessárias às minorias: à maioria, basta ser a maioria. Permito-me interpretar essas posições no sentido de que o Estado moderno, o Estado de Direito democrático moderno traduz um pacto de poder em contínua mutação, em permanente evolução. E é nesse debate de idéias, amplo e apaixonado mas sincero e leal — e sobretudo educado —, na integração e na interação dos professores e dos alunos, que desejo ver surgir propostas políticas para uma sociedade moderna, mais justa, mais estável, inimiga do maniqueísmo estreito e adepta de um espectro abrangente de participação democrática. EDMUND BURKE, político inglês do século XVIII, disse:*

*"A verdade pode apenas ser enunciada por tentativas, através de convenções, e confirmada, de um modo imperfeito, pela experiência; a verdade nunca será estabelecida a partir da sua auto-evidência, nunca é fixa e imutável".*

*(KARL DEUTSCH, Política e Governo, Ed. Universidade de Brasília, p. 125)*

*A verdade não provém da revelação, como quiz ROUSSEAU, permitindo a ROBESPIERRE o fundamento para o seu pretensão "despotismo esclarecido", que conduziu à guilhotina a cabeça dos não iluminados. A verdade é uma busca constante, séria, apaixonada e apaixonante, que, por isso mesmo, não pode permitir a ação que KARL DEUTSCH chamou de "política de barganha", imobilista pelos compromissos conflitantes, sempre resultando em uma atuação emergencial.*

*Por isso não acredito nas pessoas de um livro só, que conduzem a uma idéia só, a da democracia perfeita de mão única: a democracia do partido único, do livro único, da idéia única. A idéia única, a idéia mórbida não pode ter lugar nesta Casa, que não pertence a ninguém, senão a todos. A democracia é um processo imperfeito em constante evolução, politicamente considerada por CHURCHILL o pior dos regimes, apenas melhor do que os experimentados e em experiência, e filosoficamente vista por BOBBIO como o pior dos bons regimes e o melhor dos maus regimes. Exatamente essas as virtudes da democracia.*



*A formação de um líder em uma sociedade democrática é um processo lento e penoso. O líder não surge, o líder se forja e se aperfeiçoa na luta diária, indormida, em busca dos seus ideais democráticos, porque em estados totalitários de partido único não há líderes, há chefes.*

*O que nós, professores concursados nesta Casa e dela orgulhosos, queremos, é a confraternização em um debate infundável, em um debate de gerações, em um debate criador. A idéia do Direito repousa sobre dois fatos entrelaçados e interdependentes: a constituição da sociedade política, que BOBBIO diz ser pela força, monopólio do poder político, e o exercício do poder político. Apenas que, constituída, a sociedade política tem a obrigação de regular e de limitar o uso desse monopólio.*

*Por tudo isso, ou só por isso, para mim ou a Faculdade de Direito é o eterno embrião de uma Universidade, no sentido do universo que discute, ou não é nada. Estou disposto, iconoclasta que sempre fui, a buscar esse tipo de Faculdade de Direito. Nos defeitos com que nasci — e aperfeiçoei — falta o da covardia, que conduz ao imobilismo.*

*Se eu não puder acertar sempre, tenham a certeza de que procurarei, ao menos, ser sempre justo. E se, ao término da minha administração, puder dizer que iniciei, com a indispensável ajuda dos corpos docente, discente e funcional, o encontro de uma tal Faculdade de Direito, sentir-me-ei recompensado. Se, além disso, tiver conseguido o respeito dos meus pares, dos alunos e dos funcionários desta Casa, sentir-me-ei mais: sentir-me-ei orgulhoso. Pois então terá valido todo o esforço e sacrifício.*

*Disse.*

*Curitiba, novembro de 1984.*